

Metapesquisa da função pedagógica da ficção seriada

Um mapeamento das perspectivas teóricas e metodológicas

DAIANA SIGILIANO

*Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil*

GUSTAVO FURTUOSO

*Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil*

GABRIELA BORGES

*Universidade do Algarve
Faro, Algarve, Portugal*

ID 3249

Recebido em

18.08.2025

Aceito em

28.11.2025

Este artigo tem como objetivo analisar os aspectos conceituais e os fundamentos teórico-metodológicos que integram as discussões sobre a função pedagógica da ficção seriada no campo da Comunicação. Para isso, realizamos uma metainvestigação dos trabalhos publicados nos periódicos científicos Qualis A (2017-2020). Conclui-se que, ao longo das duas últimas décadas, há uma recorrência de trabalhos que discutem o tema, porém com ausência de reflexão epistemológica e de um arcabouço teórico específico. A variedade de abordagens, metodologias e conceitos dificulta a consolidação do debate e o avanço nas discussões, que se reiteram e permanecem difusas entre os campos da Comunicação e da Educação.

Palavras-chave: Ficção seriada. Pedagogia. Metapesquisa. Periódico científico.

Meta-Research on the Pedagogical Function of Serial Fiction: A Mapping of Theoretical and Methodological Perspectives

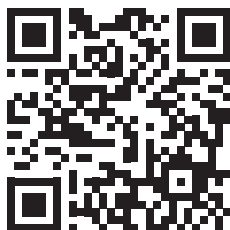
This article aims to analyze the conceptual aspects and the theoretical-methodological foundations that shape the discussions on the pedagogical function of serialized fiction within the field of Communication. To this end, we carried out a meta-investigation of the works published in Qualis A scientific journals (2017-2020). It is concluded that, over the past two decades, there has been a recurrence of studies addressing the topic, yet with a lack of epistemological reflection and a specific theoretical framework. The variety of approaches, methodologies, and concepts hinders the consolidation of the debate and the advancement of discussions, which remain reiterated and diffuse between the fields of Communication and Education.

Palavras-chave: Serialized fiction. Pedagogy. Meta-research. Academic journals.

Metainvestigación sobre la Función Pedagógica de la Ficción Seriadas: Un mapeo de las perspectivas teóricas y metodológicas

Este artículo tiene como objetivo analizar los aspectos conceptuales y los fundamentos teórico-metodológicos que integran las discusiones sobre la función pedagógica de la ficción seriada en el campo de la Comunicación. Para ello, realizamos una metainvestigación de los trabajos publicados en revistas científicas Qualis A (2017-2020). Se concluye que, a lo largo de las dos últimas décadas, existe una recurrencia de los estudios que abordan el tema, aunque con ausencia de reflexión epistemológica y de un marco teórico específico. La variedad de enfoques, metodologías y conceptos dificulta la consolidación del debate y el avance de las discusiones, que se reiteran y permanecen difusas entre los campos de la Comunicación y la Educación.

Palabras clave: Ficción serializada. Pedagogía. Meta-investigación. Revistas académicas.



ORCID

Daiana **SIGILIANO**

Doutora e pesquisadora associada do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCom/UFJF). É cocoordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual, pesquisadora da Rede Euroamericana de Alfabetização Midiática e do Obitel Brasil, sendo vice-coordenadora da Equipe UFJF.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

E-mail: daianasigiliano@gmail.com



ORCID

Gustavo **FURTUOSO**

Mestrando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCom/UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática, do Observatório da Qualidade no Audiovisual, da Rede Alfamed Jovem e do Obitel Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

E-mail: gfurtuoso@gmail.com



ORCID

Gabriela **BORGES**

Professora adjunta da Universidade do Algarve, Portugal, e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCom/UFJF). Coordenadora da Rede Alfamed Brasil, do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual.

Universidade do Algarve, Faro, Algarve, Portugal

E-mail: gaborges@ualg.pt

Introdução

Norteador por uma complexa epistemologia, o conceito de *pedagogia* evolui historicamente para contemplar as sucessivas reconfigurações nos panoramas culturais e tecnológicos (Ghiraldelli Jr., 2006; Portilho, 2009). O campo abrange estudos relacionados a diferentes práticas educacionais, que podem variar de acordo com os contextos sociais, culturais e políticos. Como pontua José Carlos Libâneo (2001, p. 7) “seja formal ou informal a pedagogia [...] se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais”. Desse modo, a pedagogia não se restringe apenas à educação formal nas escolas, mas também abrange âmbitos informais, incluindo a comunicação mediada por aparelhos e meios de comunicação (Estrela, 1992; Reia Baptista, 2002; Ghiraldelli Jr., 2006; Portilho, 2009). É com base nesse viés mais amplo e informal do conceito que se desdobram as discussões sobre o potencial pedagógico na ficção – e, mais especificamente, na ficção seriada, pensada inicialmente a partir da criação e do consumo televisivos.

A função pedagógica da televisão, segundo Rosa Maria Fischer (2002; 2017), relaciona-se a uma gama diversificada de gêneros e formatos audiovisuais, que vão desde filmes e telenovelas até programas jornalísticos e anúncios publicitários. A autora afirma que, além de exercitar a percepção e a sensibilidade a partir de estímulos visuais e auditivos, a reflexão sobre os objetivos das mensagens difundidas pela mídia pode colaborar com o desenvolvimento do pensamento crítico dos telespectadores (Fischer, 2002). No caso da ficção seriada, o acesso e a interpretação das diversas camadas – estilo, estética, narrativa, mensagem – fomenta o desenvolvimento de competências que não se limitam à fruição do produto audiovisual, mas integram-se à realidade social e a suas histórias de vida, auxiliando na compreensão sobre o funcionamento da própria mídia e do processo de midiaticização como criador, e não mediador, da realidade (Fechine, 2007; Becker; Pinheiro Filho, 2011).

Com base nos trabalhos de Guel Arraes, Yvana Fechine (2007) cunha o termo *pedagogia dos meios* para discutir a proposta ética e estética presente nas obras do cineasta e diretor de televisão brasileiro. Segundo a autora, os programas criados pelo Núcleo Arraes, tais como as adaptações, as séries e os quadros, promovem a formação do olhar do telespectador, abarcando as estratégias narrativas, a dinâmica dos gêneros, a experimentação e a produção das atrações. Como pontua Fechine (2007, p. 13), o “Núcleo propõe ao espectador um verdadeiro ‘aprendizado’ não apenas sobre o funcionamento das linguagens [...], mas também sobre o próprio processo de produção de um programa de TV”. Apresentado por Regina Casé, o programa *Cena Aberta* (2003), por exemplo, materializa a pedagogia dos meios ao explorar a metalinguagem a partir da ruptura do naturalismo que caracteriza as representações audiovisuais na TV (Fechine, 2007). Para Fechine (2007), ao acionar os mecanismos da linguagem audiovisual em seus diferentes âmbitos, a pedagogia dos meios estimula o público a refletir criticamente sobre o que assistir, promovendo um consumo mais consciente e ativo.

Entretanto, se para a autora a função pedagógica integra os processos de linguagem, estética e, principalmente, de metalinguagem das produções, José Ignacio Gómez (2008) e Mar de Fontcuberta (2008) voltam-se para a recepção das obras. Segundo os autores, a televisão de qualidade está intrinsecamente relacionada a um telespectador analítico e reflexivo. Desse modo, as tramas devem funcionar como um espaço de educação crítica e formação cidadã, em que o público seja capaz de interpretar, contextualizar e avaliar as narrativas ficcionais. Como pontua Fontcuberta (2008, p. 195), “É difícil imaginar uma televisão de qualidade sem um receptor que assim o exija permanentemente”. Para isso, o público deve ir além do conteúdo, mas interpretar criticamente as diversas camadas interpretativas em operação nas obras.

Já Maria Aparecida Baccega (2003), Maria Immacolata Lopes (2020) e Concepción Cascajosa (2008) partem de formatos e gêneros específicos para refletirem sobre a função pedagógica das narrativas ficcionais. A partir da telenovela, Baccega (2003) afirma que algumas características da ficção seriada podem estimular uma visão crítica nos telespectadores. Entre os pontos destacados pela autora, está a narrativa, responsável por estabelecer uma relação de identificação do público com a obra. Baccega (2003) também ressalta a abertura, que possibilita uma relação parassocial com os personagens de forma lúdica e que cria um diálogo contínuo e atualizável entre a narrativa e o contexto sócio-histórico.

Com a dramatização, arcos narrativos podem pautar temas sociais e promover reflexões em distintos níveis. Numa elaboração a respeito das telenovelas brasileiras, mas que pode ser útil para refletir sobre o potencial da ficção seriada de forma ampla, Lopes (2009; 2020) ressalta como tais narrativas acompanham as mudanças da sociedade e passam a ser ferramentas para a implementação de discussões e políticas sobre cidadania e direitos humanos. Assim, ainda que de maneira implícita, tais obras conjugam ações pedagógicas que fomentam a conscientização dos indivíduos, a mobilização coletiva e a institucionalização de políticas públicas. Lopes (2020) pontua que a credibilidade alcançada pela telenovela no país favoreceu a criação de um espaço público que, ao promover a conscientização, combate a desigualdade e possibilita o compartilhamento de direitos culturais, da diversidade étnica e da convivência social.

Para Cascajosa (2008), séries complexas, compostas por densos universos ficcionais, promovem a formação cultural, estética e interpretativa do público. Segundo a autora, tramas que exploram arcos não lineares, múltiplas temporalidades e perspectivas, além da intertextualidade, estimulam cognitivamente o público. Desse modo, os telespectadores são incentivados a se aprofundarem no universo narrativo, inter-relacionar as ações transmídia, buscar informações para além do cânone etc. Séries como *Lost* (ABC, 2004-2010), *The Sopranos* (HBO, 1999-2007) e *Six Feet Under* (HBO, 2001-2005), por exemplo, fomentam essa leitura colaborativa do público ao apresentarem tramas pautadas pela *perfurabilidade*⁰¹. Ao demandarem habilidades analíticas e enciclopédicas na compreensão do universo ficcional, as séries fazem com que os telespectadores formem comunidades interpretativas nas plataformas digitais, estimulando a criação de teias colaborativas e leitura polissêmica (Sigiliano; Borges, 2025).

Diferentemente da mediação, na qual o conhecimento é construído através da ideia de algo que se coloca entre o indivíduo e o mundo, na mediatização, a ontologia dessa relação é transformada, reconfigurando a oposição entre sujeito e objeto (Sodré, 2014). A ficção seriada, ao atualizar-se para suas manifestações contemporâneas nesse horizonte mediatizado, demanda uma capacidade de fruição do público, que também se atualiza para as novas sensibilidades estéticas e relações de produção e consumo. Assim, além de trabalhar questões sociais a partir de um universo ficcional, também estimula os telespectadores a compreenderem melhor como a mídia funciona e se atualiza a partir de dois vetores opostos: um que introjeta na própria ficção seriada novas linguagens e estéticas – como a inserção de elementos de redes sociais numa série televisiva –, e outro que leva a ficção seriada a ocupar novos espaços, como quando há oferta de conteúdos e possibilidades de interação e produção criativa nas redes sociais. Desse modo, a função pedagógica da ficção abarca essas variadas possibilidades de aprendizado e exercício de conhecimentos, sensibilidades e habilidades que se abrem a partir da sua fruição.

A partir desse contexto, este artigo tem como objeto analisar os aspectos conceituais e os fundamentos teórico-metodológicos que integram as discussões sobre a função pedagógica da ficção seriada no campo da Comunicação. Para isso, iremos realizar uma metapesquisa dos trabalhos publicados nos periódicos científicos Qualis A (2017-2020). A amostra é composta por 38 artigos que refletem, com base em distintas abordagens, sobre o papel da ficção seriada na promoção de uma agenda educativa para o público.

⁰¹ Termo proposto por Jason Mittell (2015) para se referir a séries complexas que estimulam os telespectadores a investigar, questionarem, correlacionarem e reconstruírem a narrativa.

O diálogo entre a qualidade e a literacia midiática

Debates sobre a noção de *qualidade televisiva* datam da década 1960 e surgiram ao redor dos sistemas públicos de televisão em diferentes países, em especial o canal britânico BBC (Borges, 2014; Potter, 2016). O conceito de *qualidade*, quando aplicado à televisão, herda a complexidade e pluralidade de um meio que atravessa distintas esferas, como a social, a cultural, a política e a econômica (Raboy, 1996). Diante disso, para se estudar a qualidade pode-se recorrer a diferentes critérios que se relacionam com cada uma dessas esferas, o que vai desde questões legislativas – ligadas ao sistema televisivo como um todo – até questões que concernem à qualidade da programação de um canal ou de um programa específico (Raboy, 1996; Pujadas, 2013).

Por tratar-se de um sistema de expressão rico e diversificado, Arlindo Machado (2000) defende a análise valorativa de programas individuais, e não necessariamente do fluxo televisivo de forma geral. Isso permite que distintos produtos audiovisuais sejam analisados segundo critérios específicos, que não poderiam dar conta de todo o espectro de conteúdos que inclui jornalismo, entretenimento, ficção e publicidade. Tratando da análise valorativa de programas específicos, Eva Pujadas (2013) aponta para dois grupos de elementos aplicáveis à tarefa: aqueles internos, ditados pelas regras do próprio programa, seus objetivos e suas referências ao gênero proposto; e aqueles externos, que podem incluir parâmetros econômicos, éticos e políticos, por exemplo. Embora a análise de produtos audiovisuais a partir de seus elementos internos seja o âmbito mais recorrente nos discursos sobre qualidade, critérios externos tornam-se cada vez mais relevantes para discutir qualidade quando aplicada a um meio que atravessa tantas esferas e que se relaciona com o cotidiano do telespectador de forma bastante próxima.

Os elementos externos ajudam a entender, por exemplo, as transformações trazidas pela cultura da convergência ao que se produz na televisão, uma vez que ela passa a negociar com uma série de outros dispositivos, plataformas e linguagens (Lotz, 2018). Com a internet, os dispositivos móveis e a proliferação das telas, o que chamamos de televisão passou a envolver mais que apenas o conteúdo transmitido para os aparelhos televisores. A fragmentação tecnológica do meio ocasionou o seu posicionamento como ponto primário de entrada que media a experiência televisiva, mas também abrange outras tecnologias para tal acesso (Lotz, 2018). As pessoas podem começar a assistir ao episódio da telenovela no caminho de casa em seus aparelhos celulares, reassistir o mesmo episódio mais tarde numa plataforma de *streaming* ou mesmo acompanhar um arco narrativo a partir de cortes postados nas redes sociais. Além disso, a conversação gerada pelos conteúdos agora também foi transposta para o ambiente digital, no qual os telespectadores assumem o papel de interagentes (Sigiliano, 2024) e são convocados a engajar-se em conteúdos complementares que expandem um programa a partir da lógica da *transmídiação* (Fechine; Lima, 2019) e a criar, por sua vez, novos conteúdos a partir da apropriação criativa do universo ficcional. Assim, falar de qualidade em produtos audiovisuais contemporâneos não compreende somente a produção do conteúdo, como também suas formas de circulação e a experiência estética do público (Borges *et al.*, 2022).

Com tais transformações na lógica de produção e consumo televisivo, o meio torna-se um espaço para desenvolvimento e exercício de habilidades, sensibilidades e conhecimentos fundamentais para a vida contemporânea, o que conecta a discussão sobre a qualidade dos programas ao conceito de *literacia midiática* (Borges, 2014). Plural e interdisciplinar, o termo *literacia midiática* dialoga com uma série de outros termos⁰² que, independentemente do local de desenvolvimento ou das especificidades de cada abordagem, possuem pontos de interseção, como o estímulo ao pensamento crítico, a capacidade de acessar, interpretar

02 Relatórios da União Europeia indicam a dificuldade para uma unificação epistemológica do termo, que abarca distintas variações: *media literacy*, no Reino Unido e nos Estados Unidos; *literacia dos media*, em Portugal; *competência midiática*, na Espanha; *transletramento*, na França e na Austrália; e, ainda que com suas especificidades, *educomunicação* na América Latina.

e criar conteúdos para diversas mídias e o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas para expressão individual e coletiva (Buckingham, 2003; Livingstone, 2007; Potter, 2016). Apesar das dificuldades de unidade epistemológica, a variedade de perspectivas lançadas sobre a ideia de literacia midiática também se mostrou uma vantagem do campo, pois permitiu que as discussões fossem constantemente atualizadas e reconfiguradas (Buckingham, 2003).

Como boa parte da construção de sentidos, da disputa de poder e do exercício da cidadania passaram a se ancorar no ecossistema midiático, é fundamental que os indivíduos sejam capazes de consumir e produzir mensagens em diferentes formas de mídia a partir de uma atitude crítica e responsável (Livingstone, 2007; Potter, 2016). Nesse sentido, a literacia midiática não é algo que se desenvolve naturalmente. Deve ser promovida, discutida e trabalhada. É uma ferramenta de empoderamento que entende o sujeito como parte ativa do processo de comunicação, capaz de autonomia nas interpretações e distante de uma ingenuidade com relação aos conteúdos que o rodeiam (Livingstone, 2007; Abreu; Mihailidis, 2014).

Como coloca David Buckingham (2023, p. 17), “Desde o fim do século XX, o ambiente midiático transformou-se drasticamente, com o surgimento de uma série de novas tecnologias, formas e práticas de mídia”. Com as transformações desencadeadas pelas possibilidades tecnológicas, novos desafios têm se colocado para a Comunicação, como as *fake news*, a inteligência artificial (IA) e a vasta produção de conteúdo em plataformas como YouTube e TikTok. Assim, o estudo da qualidade televisiva, ampliado para uma ideia de qualidade audiovisual, leva em conta não somente os aspectos técnico-expressivos atrelados à produção de determinado conteúdo audiovisual, mas também a forma como os temas são abordados na construção narrativa, o modo de representação dos personagens, as mensagens que são propagadas, além de um entendimento sobre os processos envolvidos em sua produção e difusão (Borges, 2014).

A partir do contexto instaurado com a cultura digital, novas habilidades são demandadas dos cidadãos com relação à literacia midiática, indo além das dinâmicas de produção e interpretação relacionadas aos meios tradicionais e abrangendo também conjuntos multimodais, a leitura de textos não lineares e a conexão entre diferentes plataformas (Rosenbaum; Beentjes; König, 2008). Essas novas habilidades foram agrupadas no que Carlos Scolari (2018) chama de *alfabetização transmídia*, que compreende justamente essa relação mais ampla que envolve os diferentes meios e que entende o sujeito como dotado de uma autonomia frente às novas mídias, ao invés de ser tomado como ignorante ou vítima dos processos comunicacionais. Nesse sentido, a qualidade audiovisual envolve o reconhecimento de que o programa analisado vai além da mera fruição de seus episódios, mas conecta-se também com a experiência estética do público nas oportunidades propiciadas pela cultura colaborativa, que se desdobram em possibilidades de aprendizagem informal.

A metapesquisa e o protocolo de investigação

Discutida por Raúl Fuentes-Navarro (2019), Jefferson Mainardes (2018) e Laura Wottrich e Nísia do Rosário (2022), a metapesquisa é o estudo da própria investigação científica. Apesar de abarcar diversos termos, tais como metainvestigação, metaestudo, metateoria, meta-análise de dados, análise de metadados, metamétodo e metassíntese, as abordagens voltam-se para protocolos, procedimentos e estratégias que discutem o desenvolvimento e os resultados de pesquisas (Zhao, 1991; Finfgeld, 2003; Mainardes, 2018). Nesse contexto, a partir de uma amostra são mapeadas as produções acadêmicas sobre determinada área, campo e/ou tema, identificando aspectos como as discussões emergentes, as linhas teóricas predominantes, os objetos empíricos em voga e as idiosincrasias das metodologias e suas aplicações (Wottrich; Rosário, 2022).

Para John Ioannidis e colegas (2015, [s.p.]), de modo geral, a metapesquisa é norteadada por cinco pontos, sendo eles “os métodos, os informes, a reprodutibilidade, a avaliação e os incentivos”⁰³. Cada ponto

03 No original: “methods, reporting, reproducibility, evaluation, and incentives”.

abarca questões ligadas aos questionamentos sobre o modo como as pesquisas científicas são concebidas e desenvolvidas; sua circulação na esfera pública; as estratégias de verificação e autoavaliação; os critérios de valorização da qualidade e dos padrões científicos; bem como os processos de sanções e recompensas (Fuentes-Navarro, 2019). Já segundo Mainardes (2018), “a pesquisa sobre a pesquisa” se diferencia dos estudos de revisão, tais como a revisão de literatura, a revisão sistemática, o estado do conhecimento e o estado da arte, pois se volta especificamente para a reflexão crítica sobre os processos de investigação de um determinado contexto. Como pontua o autor, a metapesquisa tem como principal objetivo “analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte” (Mainardes, 2018, p. 306).

Nos últimos anos, a metapesquisa se tornou uma abordagem investigativa fundamental para identificar e refletir sobre os processos de institucionalização, profissionalização e legitimação do campo acadêmico (Fuentes-Navarro, 2019). No âmbito da Comunicação, tendo em vista seu caráter multidisciplinar, a análise crítica e sistemática da própria prática científica configura-se como uma ferramenta importante no desenvolvimento de projetos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com Fuentes-Navarro (2019) e Wottrich e Rosário (2022), as práticas institucionalizadas da pesquisa científica e, consequentemente, a rápida circulação das produções acadêmicas contribuem diretamente para a análise em larga escala dos dados. Nesse sentido, o acesso às bases bibliográficas multidisciplinares (Google Scholar, Scopus, Web of Science, OpenAlex etc.) e específicas (PubMed, IEEE Xplore etc.) facilitam o desenvolvimento da metainvestigação, considerando não só o processo de digitalização dos trabalhos, mas a materialidade dos metadados disponibilizados pelos indexadores e pelos sistemas de gerenciamento e publicação de revistas científicas; de Anais de congressos; e de repositórios de teses e dissertações.

O protocolo de metapesquisa adotado neste artigo integra o projeto “Ficção seriada, Pedagogia do pop e Literacia midiática”, desenvolvido pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual, e se dividiu em três etapas. A primeira consistiu na delimitação dos periódicos científicos que iriam compor o *corpus* da pesquisa. A partir dos dados disponibilizados na Plataforma Sucupira⁰⁴, listamos todas as revistas Qualis A (A1, A2, A3 e A4) referentes à área de avaliação Comunicação e Informação, quadriênio 2017-2020. A escolha do estrato se justifica não só pela extensão deste artigo, mas também por ser classificado com alto nível de qualidade segundo os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do sistema Qualis⁰⁵. Com base nos objetivos deste artigo, selecionamos 39 periódicos nacionais e internacionais, e o recorte se deu a partir da aderência do escopo à discussão da função pedagógica da ficção seriada.

De acordo com Suzana Mueller (2000), o escopo de uma revista científica refere-se a seu foco editorial, abrangendo pontos como a definição dos temas e áreas de interesse e as perspectivas metodológicas e/ou epistemológicas com as quais se tem maior afinidade. Nesse sentido, acessamos o escopo de todas as revistas Qualis A e verificamos se o foco editorial apresentava diálogo com a discussão sobre a função pedagógica da ficção seriada. Na segunda etapa, foram definidos os termos que seriam filtrados nos 39 periódicos, resultando na amostra final que compôs a metapesquisa. O motor de busca do sistema Open Journal Systems (OJS) é uma ferramenta interna que possibilita localizar artigos, autores, títulos, resumos, palavras-chave e outros metadados que integram a plataforma (Lancaster, 2004). Com base nessa arquitetura operacional pautada em tecnologias de indexação e recuperação de informação, filtramos os seguintes termos: *ficção seriada*, *pedagogia/telenovela*, *pedagogia/televisão*, *pedagogia*, *serialized fiction*, *pedagogy/soap opera*, *pedagogy/television*, *pedagogy* e realizamos as buscas. Após isso, foram localizados 69 artigos.

⁰⁴ Disponível em: <https://bit.ly/3ZdPf1E>. Acesso em: 1 jun. 2025.

⁰⁵ É importante ressaltar que, a partir de 2025, o Qualis Periódicos será descontinuado. Como o novo sistema, baseado em critérios como impacto científico, colaborações internacionais, inovação e relevância para o avanço do conhecimento ainda não foi implementado, ele não será considerado neste trabalho.

Na terceira e última etapa do protocolo, elaboramos uma ficha de metapesquisa (Quadro 1). Os itens têm como objetivo identificar as características norteadoras, as tendências, as fragilidades e os obstáculos das pesquisas sobre a função pedagógica da ficção seriada.

Quadro 1: Ficha de metapesquisa adotada na análise dos trabalhos

FICHA DE METAPESQUISA (Duarte; Barros, 2006; Moura; Lopes, 2016; Cavalcanti, 2022)	
Título	Nome da pesquisa, sistematiza o tema central e o foco do estudo.
Palavras-chave	Termos principais que representam o conteúdo do trabalho.
Ano de publicação	Data em que o artigo foi publicado.
Revista	Periódico em o artigo foi divulgado.
Nome e titulação/Instituição	Nome dos autores, suas qualificações e a instituição de vínculo.
Objetivo	Propósito central do trabalho, o que se pretende analisar ou demonstrar.
Natureza da pesquisa	Classifica a abordagem metodológica como qualitativa, quantitativa ou mista.
Objeto empírico	O fenômeno observável que se estuda na prática, relacionado a ações sociais e comunicacionais.
Objeto teórico	Recorte conceitual usado para interpretar o objeto empírico, fundamentado em teorias da Comunicação e de outros campos.
Corpus da pesquisa	Conjunto de materiais selecionados para análise.
Métodos de análise	Técnicas e procedimentos adotados para investigar o corpus e atingir os objetivos da pesquisa.
Indicadores bibliométricos	Medições quantitativas da produção científica que ajudam a mapear os autores acionados na discussão sobre a função pedagógica da ficção seriada e/ou da televisão.

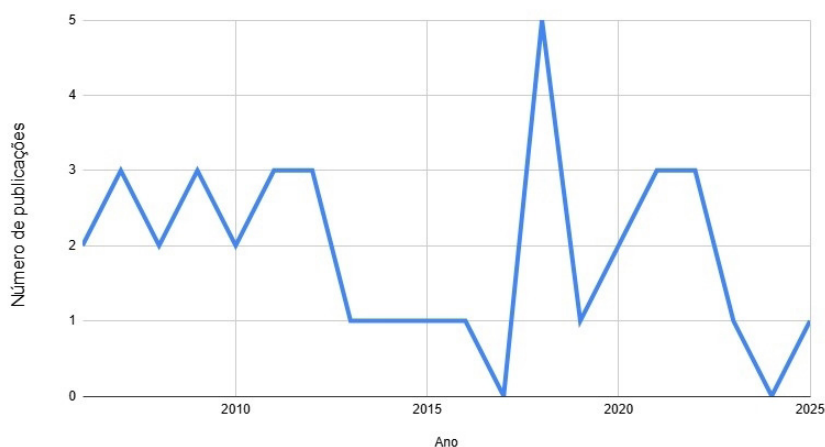
Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos 69 artigos encontrados na segunda etapa, uma nova conferência foi realizada, chegando à amostra final⁰⁶ de 38 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais Qualis A. Os trabalhos abrangem o período de 2006 a 2025, delimitado pelo próprio alcance das buscas realizadas com os termos definidos.

Metapesquisa: a função pedagógica da ficção seriada

O ano com o maior número de publicações dentro da amostra foi 2018, com 5 artigos abordando a temática. Os primeiros datam de 2006, ano que teve 2 ocorrências. Pela frequência de publicações ao longo dos anos (Gráfico 1), percebe-se que o tópico tem sido consistentemente discutido, com destaque para as transições entre décadas, no início dos anos 2010 e dos anos 2020. A partir de 2023 e 2024, a curva começa a repetir uma queda similar à do ano de 2013. A variação do número de artigos publicados ao longo das duas últimas décadas e dos termos utilizados para nortear as discussões pode apresentar um problema para a convergência de estudos que poderiam complementar-se. Esta metapesquisa faz parte de um esforço para aglutinar os achados desses diferentes campos em torno de um conceito que permita avançar a produção de conhecimento no que diz respeito às possibilidades pedagógicas de obras de ficção seriada.

Gráfico 1: Número de publicações relacionadas à *pedagogia da ficção* por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 38 artigos levantados, 19 foram publicados em revistas internacionais, e 18, em revistas nacionais. Dos 19 internacionais, 11 utilizavam o idioma espanhol, 7, o inglês, e 1, o português. Os números demonstram uma inserção significativa do Brasil na pesquisa sobre o tema. Os periódicos internacionais que tiveram o maior número de publicações no levantamento foram *Comunicación y Sociedad* e *Journal of Communication*⁰⁷, ambos com 6 artigos cada. No Brasil, também com 6 artigos, a publicação que mais reúne pesquisas relacionadas ao potencial pedagógico da ficção é a *Comunicação & Educação*, da Universidade de São Paulo (USP). Da amostra, 6 artigos não continham palavras-chave entre os indexadores, de forma que, temos informações apenas dos demais 32 artigos sobre esse aspecto. Neles, o termo *pedagogia* não é o mais recorrente entre as discussões apresentadas, com apenas 3 ocorrências entre as palavras-chave.

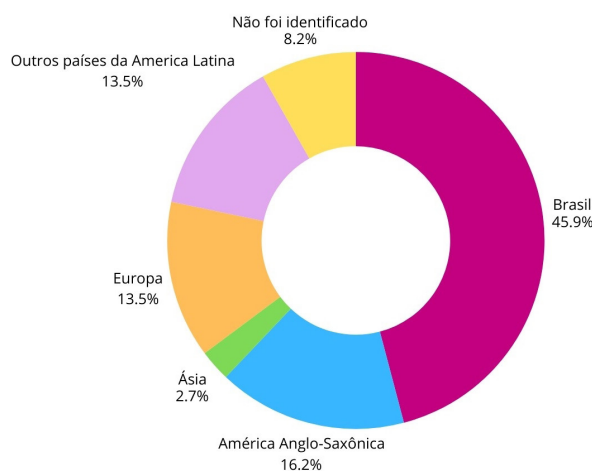
⁰⁶ Desses artigos, 31 foram retirados da amostra final, pois, apesar de aparecerem nas buscas, abordavam temas distintos do interesse da pesquisa, como o cinema e uma abordagem dicotômica da televisão.

⁰⁷ Disponível em: <https://academic.oup.com/joc>. Acesso em: 16 jun. 2025.

O par *comunicação/educação* – e suas variações – é o mais utilizado nos textos que abordam potenciais pedagógicos a partir da ficção seriada, com 5 ocorrências. Em segundo lugar, o termo *educação midiática* – aqui incluindo termos correlatos, como *alfabetização midiática* e *competência midiática* – foi utilizado em 4 das pesquisas. Outros temas recorrentes nos artigos levantados, ou seja, que estão sendo recorrentemente articulados à ideia de *pedagogia da ficção*, foram *televisão* e *ficção seriada*, sobretudo com relação a telenovelas e relações entre identidade e representação.

O objeto empírico mais escolhido para pesquisas que tratam da função pedagógica da ficção foi a telenovela, em especial a brasileira, presente em quase metade dos trabalhos. Séries televisivas foram o segundo objeto mais encontrado, variando entre produções estrangeiras e brasileiras. Estudos sobre animações e *reality shows* também foram identificados, além dos demais artigos que abordaram outros tipos de produções, como ações de projetos educativos, curtas-metragens, produções experimentais, ou não possuíam objeto empírico. As obras selecionadas para análise foram predominantemente da América Latina (Gráfico 2), incluindo as produções brasileiras que, sozinhas, representam quase metade dos trabalhos. Produções estadunidenses e europeias também tiveram certa recorrência, em especial sobre séries televisivas, assim como uma animação japonesa.

Gráfico 2: Região de produção do objeto empírico

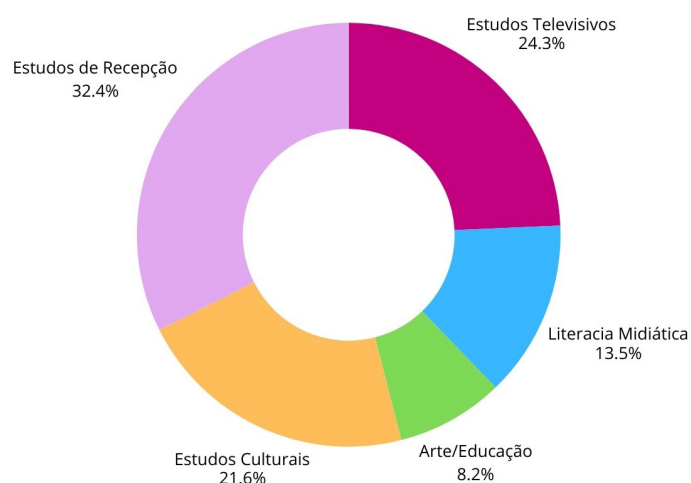


Fonte: Elaborado pelos autores.

Os objetos empíricos foram acionados e debatidos a partir de diferentes campos teóricos (Gráfico 3). A participação mais significativa é dos Estudos de Recepção, aplicados em maior parte a telenovelas brasileiras e séries estrangeiras. Tais pesquisas, em especial as internacionais, relacionam-se com às áreas de Saúde, Cognição ou Psicologia. No Brasil, tais pesquisas concentram-se na interpretação do público diante do consumo de determinadas obras. Também tiveram grande recorrência pesquisas dos campos dos Estudos Televisivos e dos Estudos Culturais, respectivamente, refletindo sobre aspectos temáticos e estruturais da ficção seriada e sobre representações de grupos sociais no audiovisual televisivo. Também estiveram presentes, porém com menor frequência, estudos relacionados ao campo da literacia midiática e aqueles que se situam na interface entre Arte e Educação, discutindo possibilidades pedagógicas a partir de produtos culturais.

Houve autores recorrentes entre as referências bibliográficas listadas. Jesús Martín-Barbero (1987; 2002) foi acionado em apontamentos sobre o melodrama a partir de sua Teoria das Mediações, que identifica os âmbitos de cotidianidade familiar, competência cultural e temporalidade social. Para o autor, as telenovelas trazem ao público um senso de reconhecimento e pertencimento que dialoga com competências culturais históricas derivadas de outros formatos populares na América Latina, como o romance de folhetim e a radionovela. Obras de Fischer (2002) foram acionadas para discutir a televisão enquanto dispositivo pedagógico que produz modos de subjetivação, regula condutas e cria campos de ação e possibilidade aos sujeitos. As discussões de Joan Ferrés (1995) sobre o telespectador de qualidade foram utilizadas para tratar da noção de *competência midiática*. Já textos de Baccega (2001; 2003) foram mencionados a partir da interface entre Comunicação e Educação, tida como local privilegiado na realidade social para compreender a função dos meios de comunicação no cotidiano da população. A autora aponta as telenovelas como objetos de intensa penetração na sociedade brasileira, criando repertórios comuns e contribuindo para discutir temas tidos como íntimos ou pessoais de forma ampla e apta a gerar identificação e projeção. Porém, apesar da recorrência de tais autores e obras, de forma geral é notória a dispersão conceitual nas discussões levantadas, com a ausência de um núcleo duro de teóricos norteadores.

Gráfico 3: Linhas teóricas acionadas

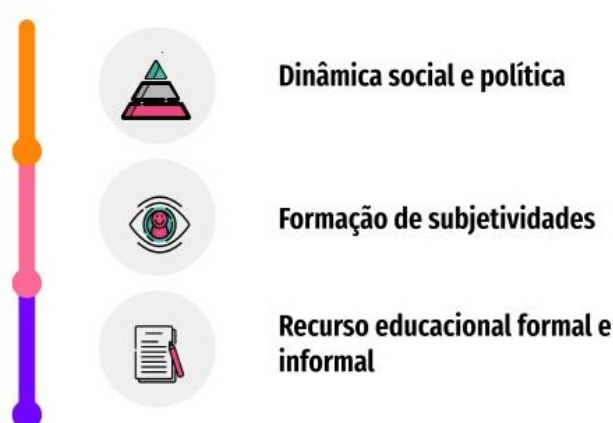


Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de todos os trabalhos que compõem a amostra discutirem a função pedagógica da ficção seriada, poucos artigos de fato conceituam, localizam e se aprofundam no termo *pedagogia*. O diálogo entre os estudos das narrativas ficcionais seriadas e as práticas educacionais – em diferentes contextos, âmbitos e acepções – se configura não com base na reflexão epistemológica do conceito, mas a partir de autores que integram o campo da Educação e/ou atuam na interface Comunicação e Educação, como Paulo Freire (2016), Geneviève Jacquinet-Delaunay (2001) e Ismar Soares (2000). Desse modo, mesmo adotando o termo *pedagogia* e seus sinônimos mais diretos (em sentido amplo), tais como *aprendizagem*, *ensino* e *didática*, estes não são detalhados e/ou conceituados com base em um referencial teórico específico, mas explorados de forma indireta nos trabalhos.

Outro ponto observado na amostra é a recorrência de estratégias argumentativas voltadas para a legitimação da televisão/ficção seriada enquanto um vetor pedagógico. De modo geral as discussões são norteadas por três pontos centrais: a dinâmica social e política; a formação de subjetividades; e o recurso educacional formal e informal.

Figura 1: Estratégias argumentativas recorrentes



Fonte: Elaborada pelos autores.

A estratégia argumentativa relacionada à dinâmica social e política explora a relação entre ficção e realidade, na qual as tramas (séries e telenovelas) estabelecem um diálogo constante – muitas vezes, de forma quase factual – com as pautas sociais, culturais e políticas presentes na sociedade. Como pontua Maria Lourdes Motter (2000, p. 57), por meio da dramatização as narrativas buscam “reproduzir, naquele microuniverso, os problemas do nosso dia a dia, para que possamos, por um processo analógico, ler e entender um pouco o que nos acontece”. Os trabalhos mapeados na metapesquisa ressaltam como as atrações, ao abordarem agendas e realidades sociais contemporâneas, contribuem para a conscientização do público, fomentando discussões na esfera pública.

A segunda estratégia argumentativa recorrente nos artigos que integram a amostra ressalta como as produções ficcionais seriadas podem estimular o pensamento crítico e influenciar nas perspectivas subjetivas e individuais dos telespectadores. De acordo com Emily Moyer-Gusé, Adrienne Chung e Parul Jain (2011, p. 362, tradução nossa), “A conexão emocional promove um senso de relevância pessoal, incentivando os espectadores a refletirem sobre seus próprios comportamentos⁰⁸”. Nesse contexto, as discussões, em sua maioria, têm como base a relação parassocial que o público estabelece com os personagens, abarcando também a importância da representação de grupos minoritários. Em outras palavras, as tramas desempenham um papel importante na forma como os sujeitos compreendem a si mesmos e o mundo em que estão inseridos.

A terceira e última estratégia argumentativa é voltada para a discussão da ficção seriada como ferramenta educacional, abrangendo tanto o contexto formal quanto informal. As correlações entre os conteúdos – tais como trechos de cenas, episódios e capítulos de séries e telenovelas – e as práticas pedagógicas

08 No original: “The emotional connection fosters a sense of personal relevance, encouraging viewers to reflect on their own behaviors”.

são realizadas a partir de exemplos que ajudam a ilustrar a articulação teórica presente nos trabalhos, bem como com base nos objetos empíricos analisados. Nesse sentido, observamos que as tramas são adotadas não só como recursos para os educadores, facilitando o aprendizado ao aproximar os temas da realidade dos alunos em sala de aula, mas na promoção de uma agenda educativa fora do ambiente escolar, que estimula debates e é incorporada, mesmo que de forma inconsciente, ao cotidiano do público.

Os objetos empíricos dos 38 artigos que integram a metapesquisa abarcam diferentes gêneros e formatos da ficção seriada contemporânea nacional e internacional. Entre os conteúdos investigados pelos pesquisadores, estão séries estadunidenses, séries educativas, séries históricas e telenovelas. Apesar de serem norteadas por distintos objetos teóricos e abordagens metodológicas, o que se observa é que as tramas são acionadas de forma direcionada. Isto é, as produções audiovisuais seriadas são exploradas a partir de pontos específicos, geralmente ligados ao contexto narratológico.

As produções dos Estados Unidos, exibidas na TV aberta, na TV paga e em serviços de *streaming*, tais como *Desperate Housewives* (ABC, 2004), *CSI: NY* (CBS, 2004), *House* (Fox, 2004) e *Grey's Anatomy* (ABC, 2005) foram analisadas considerando a inserção de pautas sociais em arcos unitários que se articulam e se encerram em um mesmo episódio. Ou seja, a análise debruçou-se sobre como questões ligadas, por exemplo, à saúde e à sexualidade são exploradas nos episódios, e em que medida essas discussões são apresentadas de forma responsável e compreendidas pelos telespectadores. As reflexões sobre a função pedagógica das séries educativas eram, em sua maioria, direcionadas ao público infantil e aos universos transmídia. Os trabalhos mapeados, que integram os canais de *streaming* gratuitos, as redes de televisão pública e a TV paga, tinham como objetivo associar os episódios de tramas como *Pocoyó* (La 2, 2005) e *Jelly Jamm* (Cartoonito, 2011) às disciplinas e habilidades previstas no currículo escolar infantil.

As análises dos objetos empíricos associados às séries históricas exibidas na TV aberta, na TV paga e no *streaming* ressaltavam a relação entre ficção e realidade. As produções dos canais de televisão aberta chilenos *Ecos del Desierto* (Chilevisión, 2013) e *Los 80* (Canal 13, 2018), por exemplo, foram usadas nos artigos para refletir como as narrativas podem funcionar como suporte eficaz para a rememoração e a compreensão crítica do passado. Lorena Antezana e Cristian Cabalin (2020) afirmam, com base no conceito de *pedagogia pública*, que a ficção televisiva pode contribuir com os processos de aprendizagem sobre o passado recente e na construção da memória coletiva. Desse modo, as tramas históricas configuram-se como um espaço de reflexão sobre a memória para diferentes gerações de telespectadores.

Já o ponto central da inter-relação entre ficção e pedagogia nos trabalhos que adotam as telenovelas como objetivo é norteadas, em sua maioria, a partir do recurso comunicativo do *merchandising social*. De acordo com Lopes (2009, p. 32), o termo “consiste na veiculação em tramas e nos enredos das produções de teledramaturgia de mensagens socioeducativas explícitas, de conteúdo ficcional ou real”. Os artigos mapeados pontuam como os arcos e núcleos dramáticos de tramas do Grupo Globo – como *Amor à Vida* (Globo, 2013) e *Em Família* (Globo, 2014), *A Regra do Jogo* (Globo, 2015), *Malhação – Viva a Diferença* (Globo, 2017) – contribuem para a promoção da cidadania.

Apesar de explorarem diferentes formatos e gêneros no âmbito das narrativas ficcionais seriadas, os trabalhos analisados na metapesquisa adotam estratégias semelhantes na seleção de amostra dos objetos empíricos. Desse modo, ao delimitar o universo a ser investigado, os pesquisadores optam por recortes sistemáticos, tais como trechos, cenas e arcos episódicos. A escolha é justificada nos artigos com base na extensão dos trabalhos. Entretanto, considerando que o processo de aprendizagem e reflexão crítica é consideravelmente beneficiado por estímulos a longo prazo (Feuerstein; Feuerstein; Falik, 2014; Pucci Jr., 2016), ponto que estabelece um nítido diálogo com a estrutura da narrativa seriada, seria pertinente a análise de amostras mais extensas.

Os procedimentos analíticos por meio dos quais foram realizadas as análises das amostras apresentaram metodologias distintas, tais como: análise de conteúdo; grupo focal; teoria das mediações; entrevista em profundidade; análise audiovisual; entre outros. Desse modo, observa-se que em alguns trabalhos o

esforço dos pesquisadores é, a partir de metodologias complementares, realizar uma análise do objeto empírico em duas frentes: a da produção e a do consumo. Ou seja, num primeiro momento, a reflexão é feita com base nas lógicas de produção das tramas, considerando principalmente os recursos narratológicos, e, posteriormente, a discussão se volta para a recepção. A partir de entrevistas em profundidade, grupos focais, aplicação de questionários e análises de comentários em redes sociais digitais, os artigos analisam se, e em que medida, as atrações fomentam processos de aprendizagem e compreensão crítica.

Porém, é importante ressaltar que essa abordagem em que o objeto é analisado em duas instâncias integra poucos trabalhos. De modo geral, os protocolos metodológicos sobre a função pedagógica da ficção são pautados em métodos focados só na narrativa ou no consumo. Apesar de explorarem a inter-relação entre o universo ficcional e a recepção dos telespectadores, seja analisando ambos os vieses ou apenas um deles, a metapesquisa dos trabalhos resalta uma lacuna no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Em outras palavras, mesmo refletindo sobre a importância das tramas na promoção da cidadania, os artigos não avançam na elaboração de estratégias educacionais que sejam aplicáveis em contextos formais e/ou informais. Ainda que alguns trabalhos proponham aproximações entre as séries e os currículos escolares, as discussões não apresentam delimitações e direcionamentos fundamentais para a sua eficácia e aplicabilidade, tais como abordagem, método e metodologia de ensino.

Considerações finais

O presente artigo sistematiza esforços feitos pela comunidade científica, ao longo das duas últimas décadas, para compreender como a ficção seriada pode promover uma agenda educativa e proporcionar dinâmicas de aprendizagem, tanto quando incorporada a ambientes formais de ensino quanto em práticas informais de consumo. A iniciativa faz parte de um projeto desenvolvido pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual (Borges; Sigiliano 2024), que inclui também uma outra metapesquisa com investigação similar, porém aplicada a publicações indexadas na base bibliográfica do Google Acadêmico. Ao mesmo tempo que demonstram a complexidade e a efervescência do debate, a diversidade e a dispersão entre os estudos levantados apontam para lacunas com relação aos esforços de unificação e estruturação. Entre as próximas etapas do projeto, está a realização de uma metapesquisa focada em publicações que abordem especificamente as obras brasileiras, a fim de refletir sobre a presença expressiva do país na discussão da função pedagógica da ficção seriada.

A partir da amostra aqui analisada, referente a revistas científicas Qualis A, podemos concluir que há uma ausência de reflexão epistemológica sobre o termo *pedagogia*, assim como de um aporte teórico conciso que dê base às discussões, sendo acionados autores de diferentes campos, como a Comunicação e a Educação, para tal. Os esforços, em sua grande parte, concentram-se na legitimação da ficção televisiva enquanto vetor pedagógico e partem de metodologias diversas. Assim, identifica-se que novos passos precisam ser dados para que se fortaleça a discussão a respeito da pedagogia da ficção seriada, indo além de análises narrativas ou que estabeleçam pontes entre universo diegético e contexto social.

Com a sistematização dos artigos levantados, esta pesquisa pode servir como uma ferramenta para amalgamar abordagens, referenciais teóricos e exemplos de casos que permitam uma elaboração conceitual mais robusta a respeito do potencial pedagógico da ficção seriada. É necessário, porém, que novos esforços lancem olhares mais amplos sobre o fenômeno, vinculando as esferas da criação e do consumo, e que permitam compreender os processos de aprendizagem de maneira específica a grupos sociais específicos. Ou seja, além de propor ações, é necessário implementá-las e mensurar seus resultados, o que vai possibilitar o entendimento de como distintos conteúdos podem ser trabalhados ou gerar estímulos a pessoas de diferentes gêneros, regiões, faixas etárias, classes econômicas e perfis de consumo, por exemplo.

Referências

- ABREU, B.; MIHAILIDIS, B. (eds.). **Media Literacy Education in Action: Theoretical and Pedagogical Perspectives**. Nova York: Routledge, 2014.
- ANTEZANA, L.; CABALIN, C. Memorias de la represión: violencia política en la ficción televisiva a 40 años del Golpe de Estado en Chile. **Comunicación y Medios**, on-line v. 29, n. 41, p. 82-94, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5354/0719-1529.2020.55927>.
- BACCEGA, M. A. Da comunicação à comunicação/educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, p.8-16, 2001. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i21p7-16>
- BACCEGA, M. A. Narrativa ficcional de televisão: encontro com os temas sociais. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 26, p. 7-16, 2003. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i26p7-16>.
- BECKER, B.; PINHEIRO FILHO, C. D. M. No estranho planeta dos seres audiovisuais: diálogos possíveis entre televisão e educação. **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 490-506, 2011. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2011.2.9471>.
- BORGES, G. **Qualidade na TV pública portuguesa: análise dos programas do canal 2**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014.
- BORGES, G.; SIGILIANO, D.; RAMOS, E.; SÁ, L. **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. Coimbra: Grácio Editor, 2022.
- BORGES, G.; SIGILIANO, D. A ficção seriada como ação pedagógica: uma proposta formativa. In: CONGRESO INTERNACIONAL ALFAMED – Redes sociales y ciudadanía: el reto de la formación del profesorado, 7., 2024, Costa Rica. **Atas...** Madrid: Grupo Comunicar Ediciones, 2024. p. 369-373. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pRMhJB0rQRssfoEOcFpg8O3o408fYT1f/view>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- BUCKINGHAM, D. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.
- BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela educação midiática**. Tradução de Januária Cristina Alves. São Paulo: Edições Sesc SP, 2023.
- CASCAJOSA, C. Ilhas desertas, alçapões subterrâneos e ursos polares: *Lost* e a consolidação de uma ficção televisiva de qualidade. In: BORGES, G.; REIA BAPTISTA, V. (org.). **Discursos e práticas da qualidade na televisão**. Lisboa: Horizonte, 2008. p. 257-270.
- CAVALCANTI, G. **Estudando a telenovela: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil**. 2022. 282 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ESTRELA, A. **Pedagogia, ciência da educação?**. Porto: Porto Editora, 1992.
- FECHINE, Y. O Núcleo Guel Arraes e sua “pedagogia dos meios”. **E-Compós**, Brasília [on-line], v. 8, p. 14 -22, 2007. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.135>.

- FECHINE, Y.; LIMA, C. A. R. O papel do fã no texto transmídia: uma abordagem a partir da televisão. **MATRIZES**, São Paulo [on-line], v. 13, n. 2, p. 113-130, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i2p113-130>.
- FERRÉS, J. Televisión, espectáculo y educación. **Comunicar**, v. 2, n. 4, p. 37-41, 1995. DOI <https://doi.org/10.3916/C04-1995-07>.
- FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência**: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FINFGELD, D. L. Metasynthesis: The State of the Art – So Far. **Qualitative Health Research**, v. 13, n. 7, p. 893-904, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/1049732303253462>.
- FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100011>.
- FISCHER, R. M. B. **Televisão & educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- FONTCUBERTA, M. Uma televisão de qualidade exige um receptor de qualidade. In: BORGES, G.; REIA BAPTISTA, V. (org.). **Discursos e práticas da qualidade na televisão**. Lisboa: Horizonte, 2008. p. 189-198.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FUENTES-NAVARRO, R. Pesquisa e metapesquisa sobre comunicação na América Latina. **MATRIZES**, São Paulo [on-line], v. 13, n. 1, p. 27-48, 2019. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p27-48>.
- GHIRALDELLI JR., P. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- GÓMEZ, J. I. A. Telespectadores críticos e activos perante os ecrãs. In: BORGES, G.; REIA Baptista, V. (org.). **Discursos e práticas da qualidade na televisão**. Lisboa: Horizonte, 2008. p. 179-188.
- IOANNIDIS, J.; FANELLI, D.; DUNNE, D. D.; GOODMAN, S. N. Meta-Research: Evaluation and Improvement of Research Methods and Practices. **PLoS Biol**, on-line, v. 13, n.10, e1002264, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002264>.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. Les sciences de l'éducation et de la communication en dialogue: à propos des médias et des technologies éducatives. **L'Année Sociologique**, on-line, v. 51, n. 2, p. 391-410, 2001. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-l-annee-sociologique-2001-2-page-391?lang=fr>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2 ed. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, on-line, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/4mPv6Za>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- LIVINGSTONE, S. **Making Sense of Television**: The Psychology of Audience Interpretation 2 ed. Londres: Routledge, 2007.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo [on-line], v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47>.

- LOPES, M. I. V. Telenovela e direitos humanos: a narrativa de ficção como recurso comunicativo. Asociación española de investigación de la comunicación. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE INVESTIGACIÓN DE LA COMUNICACIÓN, 7., 2020. **Atas...** Valência: Universidad de Valencia, 2020. p. 160-187.
- LOTZ, A. **We Now Disrupt This Broadcast:** How Cable Transformed Television and the Internet Revolutionized It All. Cambridge: MIT Press, 2018.
- MACHADO, A. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Editora Senac, 2000.
- MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, on-line, v. 34, p. 303-319, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>.
- MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones.** Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- MARTÍN-BARBERO, J. Prefácio. In: LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. R. **Vivendo com a telenovela:** mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002. p. 11-17.
- MITTELL, J. **Complex TV:** The Poetics of Contemporary Television Storytelling. Nova York: NYU Press, 2015.
- MOTTER, M. L. Telenovela e educação: um processo interativo. **Comunicação & Educação**, n. 17, p. 54-60, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i17p54-60>.
- MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. (org.). **Pesquisa em comunicação:** metodologias e práticas acadêmicas. 2016.
- MOYER-GUSÉ, E.; CHUNG, A. H.; JAIN, P. Identification with Characters and Discussion of Taboo Topics After Exposure to an Entertainment Narrative about Sexual Health. **Journal of Communication**, on-line, v. 61, n. 3, p. 387-406, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2011.01551.x>.
- MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: SANTOS, C. et al (eds). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96.
- PORTILHO, E. **Como se aprende?** Estratégias, estilos e metacognição. Niterói: Wak, 2009.
- POTTER, W. J. **Introduction to Media Literacy.** 4 ed. Londres: SAGE Publications, 2016.
- PUCCI JR., R. Possibilidades de aprendizado por meio de séries televisivas: *critical thinking* em *Dr. House*. **Contemporânea**, on-line, v. 14, n. 3, p. 334-353, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/18072>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- PUJADAS, E. A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto: conteúdos e perspectivas envolvidas. **MATRIZES**, São Paulo [on-line], v. 7, n. 2, p. 235-248, 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v7i2p235-248>.
- RABOY, M. Towards a New Ethical Environment for Public Service Broadcasting. In: ISHIKAWA, S. (ed.). **Quality Assessment of Television.** Luton: University Luton Press, 1996. p. 49-72.
- REIA BAPTISTA, V. **A pedagogia dos media:** a dimensão pedagógica dos media na pedagogia da comunicação: o caso do cinema e das linguagens fílmicas. 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro, 2002.

ROSENBAUM, J. E.; BEENTJES, J. W. J.; KONIG, R. P. Mapping Media Literacy: Key Concepts and Future Directions. In: BECK, C. S. (ed.). **Communication Yearbook 32**. Londres: Routledge, 2008. p. 313-355.

SCOLARI, C Transmedia Literacy: Informal Learning Strategies and Media Skills in the New Ecology of Communication. **Revista Telos** – Cuadernos de Comunicación e Innovación, on-line, v. 193, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://repositori.upf.edu/server/api/core/bitstreams/33740674-fdbf-4774-889c-542e7a7d4aa6/content>. Acesso em: 12 maio 2025.

SCOLARI, C. Carlos A. Scolari: ecologia dos meios de comunicação, alfabetização transmídia e *redesign* das interfaces (Entrevista feita por Fernanda Pires de Sá). **MATRIZES**, São Paulo [on-line], v. 12, n. 3, p. 129-139, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i3p129-139>.

SIGILIANO, D. **Literacia midiática**: a compreensão crítica e a produção criativa no universo ficcional de *Euphoria*. 2024. 482 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16959>. Acesso em: 28 mai. 2025.

SIGILIANO, D; BORGES, G. Narrative Complexity and Media Literacy: A Theoretical-Methodological Proposal for the Analysis of Fictional Television Series. **Series**: International Journal of TV Serial Narratives, 2025 (no prelo).

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>.

SODRÉ, M. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WOTTRICH, L.; ROSÁRIO, N. Metapesquisa e metodologia: apontamentos iniciais. In: WOTTRICH, L.; ROSÁRIO, N. (org.). **Experiências metodológicas na comunicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 34-51.

ZHAO, S. Metatheory, Metamethod, Meta-Data-Analysis: What, Why, and How?. **Sociological Perspectives**, on-line, v. 34, n. 3, p. 377-390, 1991. DOI: <https://doi.org/10.2307/1389517>.

Informações do artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese

Projeto de pesquisa “Ficção seriada, Pedagogia do pop e Literacia midiática”, desenvolvido pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFF) e Universidade do Algarve, Portugal.

Fontes de financiamento

Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio do programa de Pós-Graduação em Comunicação; Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P., no âmbito dos projetos UID/04019/2025 – CIAC (DOI: 10.54499/UID/04019/2025) e UID/PRR/04019/2025 (DOI: 10.54499/UID/PRR/04019/2025).

Apresentação anterior

Não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais

Não se aplica.

Informações para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa

Daiana Sigiliano, Gabriela Borges e Gustavo Furtuoso

Coleta de dados

Daiana Sigiliano e Gustavo Furtuoso

Análise e/ou interpretação dos dados

Daiana Sigiliano, Gustavo Furtuoso e Gabriela Borges

Escrita e redação do artigo

Daiana Sigiliano, Gustavo Furtuoso e Gabriela Borges

Revisão crítica do conteúdo intelectual

Gabriela Borges

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós

Daiana Sigiliano e Gustavo Furtuoso

Informações sobre cuidados éticos e integridade científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Sim.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Sim.

Liste os financiadores da pesquisa

Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio do programa de Pós-Graduação em Comunicação; Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P., no âmbito dos projetos UID/04019/2025 – CIAC (DOI: 10.54499/UID/04019/2025) e UID/PRR/04019/2025 (DOI: 10.54499/UID/PRR/04019/2025).

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

Sim, integram as instituições financiadoras e/ou beneficiadas pelo financiamento.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

O projeto é financiado pela UFJF e uma das autoras integra o CIAC, que tem financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não.

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo:

Não há conflitos de interesse.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

Não se aplica.